



MINI-CURSO

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CLÁSSICA E DAS ARTES LIBERAIS

MINISTRANTE: PROF. DR. LISANDRO MARQUES - FAE - UFPEL.

SÁBADO, DIA 05/10/2019
SALA 106 - CAMPUS II UFPEL
DAS 14H ÀS 18H

*** INSCRIÇÕES GRATUITAS NO DIA DO EVENTO**
*** COM EMISSÃO DE CERTIFICADO**

O que é um clássico?

Os pensadores da Renascença foram os primeiros a chamar a época Greco-Romana de **Era Clássica**.

Clássico significa o que **há de melhor**; uma composição clássica, um desempenho clássico, **algo que não pode ser superado**. As realizações dos antigos na literatura, na arte, na filosofia e na ciência não tinham sido superadas, ou **eram insuperáveis**. Eles mesmos estariam fazendo muito se conseguissem chegar perto de igualá-las.

“Os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos” Italo Calvino – Por que ler os Clássicos?

Educação Clássica

- Considera-se uma **Educação Clássica** aquela que cumpre **três exigências**:
- A primeira diz respeito às disciplinas e autores clássicos obrigatórios ou recomendáveis, e pode chamar-se curricular;
- A segunda reside no ***método de ensino*** e na ***concepção geral de educação***, e é, portanto, **pedagógica**;
- A terceira é de natureza espiritual, e se manifesta no **amor entre quem ensina e quem aprende**, regulado por um modelo de perfeição que, tradicionalmente, recebe o nome de **sabedoria** ou **filosofia**.
- Das três exigências, a **última é a mais importante**: com tempo e dedicação, ela conduz à posse das outras – as quais, por sua vez, se isoladas da terceira, vão ruindo e dando lugar a coisas muito diversas. Isso porque a exigência espiritual é, como sugere seu nome, a alma da educação clássica, sem a qual o corpo se desintegra e corrompe.
- A base metodológica (caminho/via) da Educação Clássica são as **Sete Artes Liberais**.

As sete Artes Liberais

Nas escolas monásticas e episcopais da Idade Média o currículo compunha-se das **Sete Artes Liberais**, conforme o legado cultural greco-romano, e a mediação dos enciclopedistas e autores didáticos que transmitiram a cultura antiga à Idade Média.

As “**artes**” aqui tem dois sentidos, o de **téchné** (habilidades, práticas) e de “**vias**”, “**caminhos**” (metodologia)

E são “**Liberais**” porque são vias/caminhos que permitem aos homens *libertar-se da ignorância* e evitar o erro.

Eram **Sete as Artes** fixadas conforme **Marciano Capella** escreveu nos *Satyricon Libri IX*, mais conhecidos pelo tema dos primeiros dois livros da obra; “**As Núpcias de Filologia com Mercúrio**”.

As **Sete Artes** abrangem as **três** disciplinas literárias e filosófica como a gramática, a retórica e a lógica/dialética – que foi a única representante da filosofia no ensino durante séculos – que formarão o **Trivium** e as quatro artes científicas do **Quadrívium** (aritmética, geometria, astronomia e música) que se enriqueceram no renascimento cultural do Século XII.

O número 7 era profundamente simbólico, e místico uma vez que são sete as petições do Pai-nosso, 7 os Dons do Espírito Santo, 7 os sacramentos e existem as sete virtudes, sete pilares da sabedoria e sete céus.

Na primeira Parte da Idade Média, no entanto, não se conheceu a obra de Aristotéles, exceto uma pequena parte da lógica. Sendo assim as **Artes Liberais** eram entendidas simplesmente no mesmo sentido com que hoje se fala de matérias do ensino ou de disciplinas curriculares.

Posteriormente os mestres cristãos retiraram das artes liberais a sua conotação social- artes só para homens livres – e com **Cassiodoro** passaram a explicar que elas são **liberais**, porque se expõe e se aprendem nos livros (*liber* é livro em latim).

Além das sete artes liberais que os **letrados** deveriam conhecer, havia as sete artes mecânicas necessárias à vida social e à utilidade dos homens:

as artes da tecelagem,

do ferreiro,

da guerra,

da navegação,

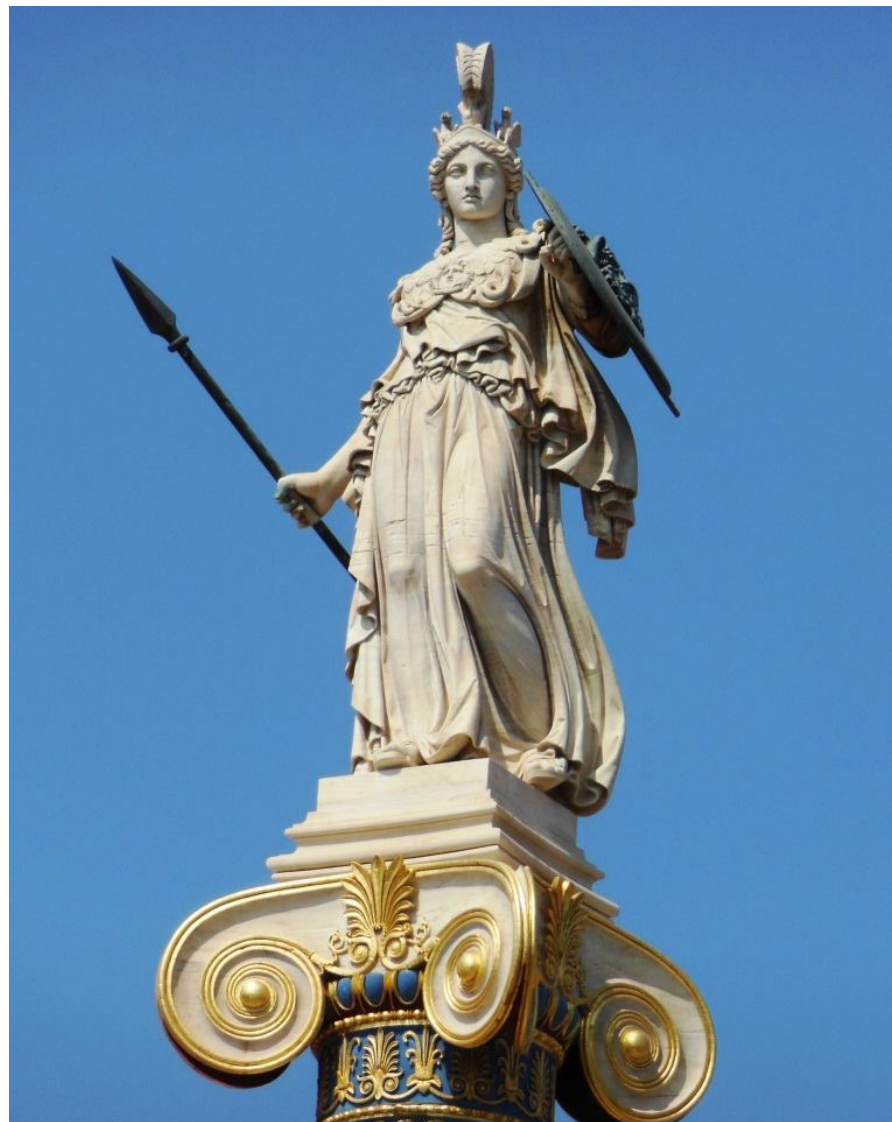
da agricultura,

da caça,

e da medicina, e às quais ainda se acrescentavam as do teatro, da dança, da luta e da condução de veículos.

As **Artes Liberais** ou as **humanidades** se consolidarão nos países Ocidentais como **Educação Clássica** de **caráter propedêutico** na educação básica e **premissa** para a **educação superior na Universidade**.

Onde tudo começou...



Na mitologia grega, **Athena**, também conhecida como Palas-Athena, era a deusa da **sabedoria**, da guerra, das **artes**, da estratégia e da **justiça**. De acordo com a mitologia grega, Athena nasceu (já armada) da parte interior da cabeça de seu pai, Zeus (deus dos deuses). Ela era um dos doze deuses olímpicos e uma das principais deusas da Grécia Antiga.

Paideia : Conceito criado pelos gregos para determinar a ação de *educar, cultivar o espírito* da criança. Formação integral do corpo e da mente.

- *Pai* (criança) + *Ideia* (Forma)
- Verbo “*paideúo*” : **formar a criança**
- Formar, instruir, ensinar os ofícios, as técnicas, transmitir valores.

Agogé : conduzir = *educere* (latim) :

- *Conduzir para fora* = **Educar**
- *Paidó* + *agogé* : **Pedagogia** : ato de *conduzir a criança*
- **Pedagogo**: condutor da criança.

O télos (fim) da *Paideia* é a **Areté** (virtude)

Paideia Homérica

Educação baseada no **modelo e imitação** dos heróis e semi-deuses da mitologia das obras como *Ilíada* e *Odisséia* de Homero.

Educação como relação de amor recíproco entre o erasta(mestres) e o jovem .

Areté (virtú) : Mérito ou qualidade nas quais alguém é o mais excelente; excelência do corpo; da alma e da inteligência; caráter excelente, virtuoso. (*bom, belo e justo*)

Aristói : “Aquele que fica de pé por si mesmo por que tem força interior e caráter virtuoso”.

Tem as virtudes: *Coragem, temperança, sabedoria e justiça*).

Para formar um **homem excelente** de acordo com o seu verdadeiro ser, é necessário ter **Areté**



O Centaúro Kírión é o modelo de *mestre* (erasta) que forma a *Areté* de Aquiles para ser o “aristói guerreiro”. Kírión exercitou Aquiles na caça, no adestramento dos cavalos, na medicina, na música e, sobretudo, obrigou-o a praticar a *virtude* (*Odisséia de Homero*)

Pitágoras de Samos

Para Pitágoras “**tudo é número**”, frase que indica uma explicação para a realidade e tudo que existe no mundo. A ele foi atribuído o uso e criação dos termos “filósofo” e “matemática”.

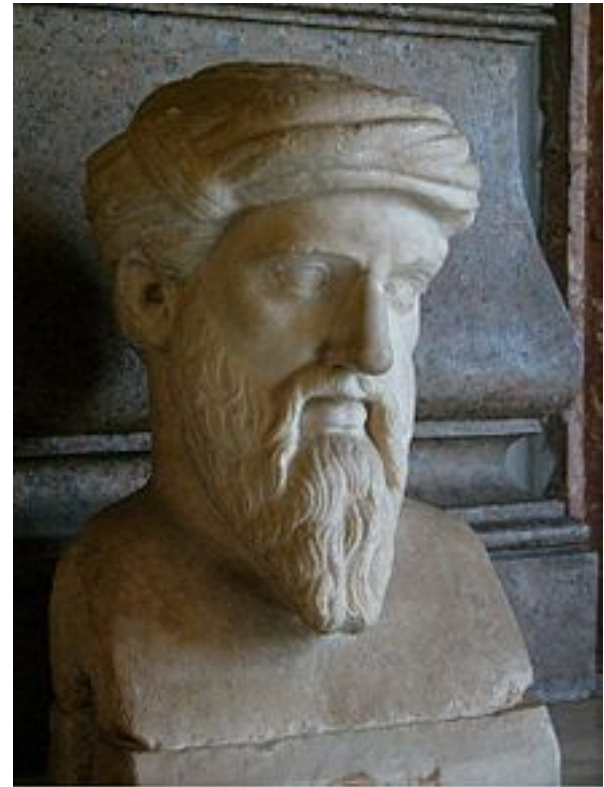
O ideal pitagórico da *Methesis Magiste*, Suprema, ou seja, da **Suprema instrução**, só poderia ser alcançado pelo homem através da *epistème* (ciência), do saber culto, da *Sophia* demonstrada, que é o caminho do homem desejanste de saber, do ser que ama o conhecimento, o **Philósofo**(de *philon*, amigo/amante do saber).

São essas raízes filosóficas que os pitagóricos lançam na Grécia e que darão ao pensamento grego um novo rumo.

O amante do saber que se satisfaz, apenas em saber o que há, e como se dá, mas também o por quê do que é.

O conteúdo desse conhecimento é um **mathema**, cuja arte em alcançá-lo é a **mathematika**, arte de obter os conteúdos do saber supremo.

Para os pitagóricos a **Metamateática** é a **verdadeira filosofia** utilizada pelo amante do saber para expressar com clareza o que sabe procurando demonstrar o que conhece usando as normas da matemática, fundada em juízos *apodícticos*(demonstração,prova) , universalmente válidos.



Pitágoras foi um dos maiores filósofos pré-socráticos e matemáticos da Grécia Antiga. Nasceu na ilha de Samos ao redor do ano 570 a . C., morreu no ano 500. Fundou uma escola de caráter místico-filosófico que ficou conhecida como “Escola Pitagórica”.

“Observa o teu culto à família e cumpre teus deveres para com teu pai, tua mãe e todos os teus parentes. Educa as crianças e não precisarás castigar os homens.”

Na escola, ele ministrou aulas nas áreas matemática (aritmética e geometria), astronomia, **música**, filosofia, política, religião e moral.

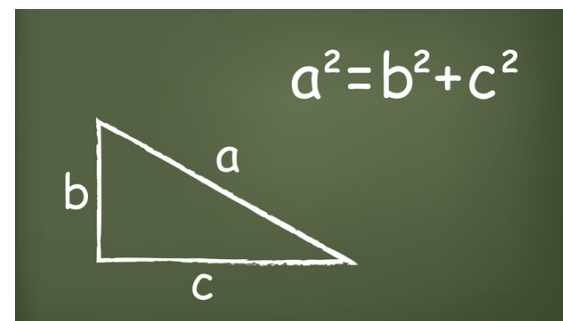
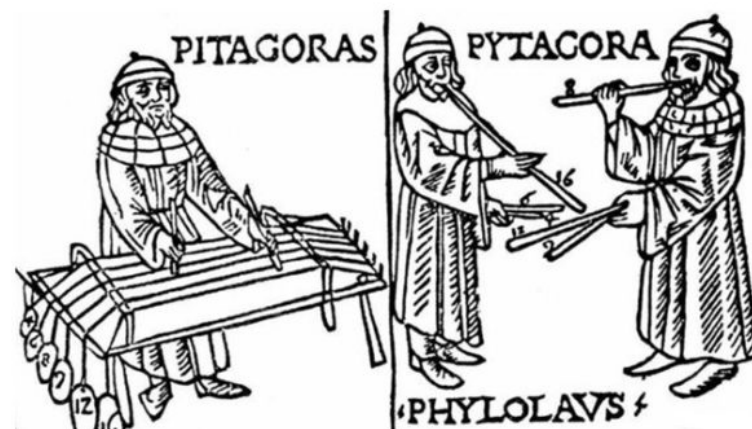
Segundo o matemático grego, os números representavam a **harmonia** e a ordem, ou seja, eram considerados a essência de todas as coisas.

Essa teoria de Pitágoras surgiu da observação entre a **harmonia dos acordes musicais**.

Nesse sentido, eles desenvolveram uma concepção espiritual da existência humana, onde a alma é libertada do corpo após a morte.

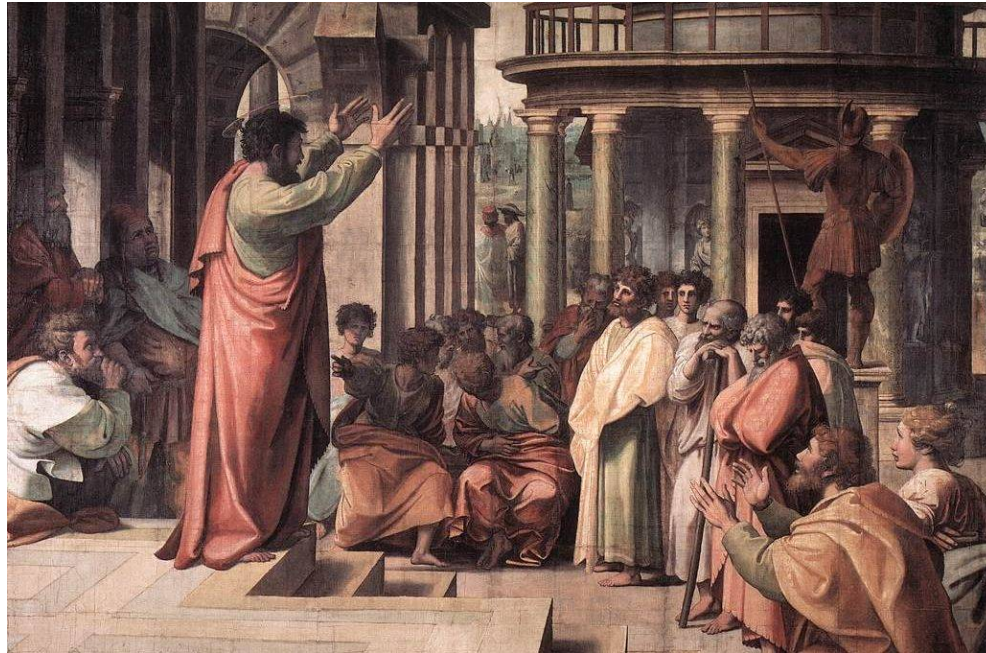
Os pitagóricos acreditavam que essa concepção não era meramente matemática, mas também mística e espiritual.

Além do famoso "**Teorema de Pitágoras**", os pitagóricos descobriram os números figurados e os números perfeitos.



“No triângulo retângulo, composto por um ângulo interno de 90° (ângulo reto), a soma dos quadrados de seus catetos corresponde ao quadrado de sua hipotenusa.”

Paideia Sofistica: Sec V. a.C.



***Sophistas* : *Sophós* (sábios): *Sophia* (sabedoria)**

Mestre, professores, de uma arte, tecné que exerce de maneira admirável. Ensina as artes úteis aos homens usando uma arte especial, a **retórica**, que permite obter a atenção, persuadindo a a aceitar o que lhe é dito. Arte da argumentação.

Forneciam instrução aos jovens, mediante pagamento.

“Aqueles que vendem sua sophia por dinheiro a qualquer um que queira são chamados sophistas” Xenofonte – Memoráveis.

1) A educação é baseada na linguagem.

O foco da educação deveria ser o estudo e a técnica (arte) da linguagem

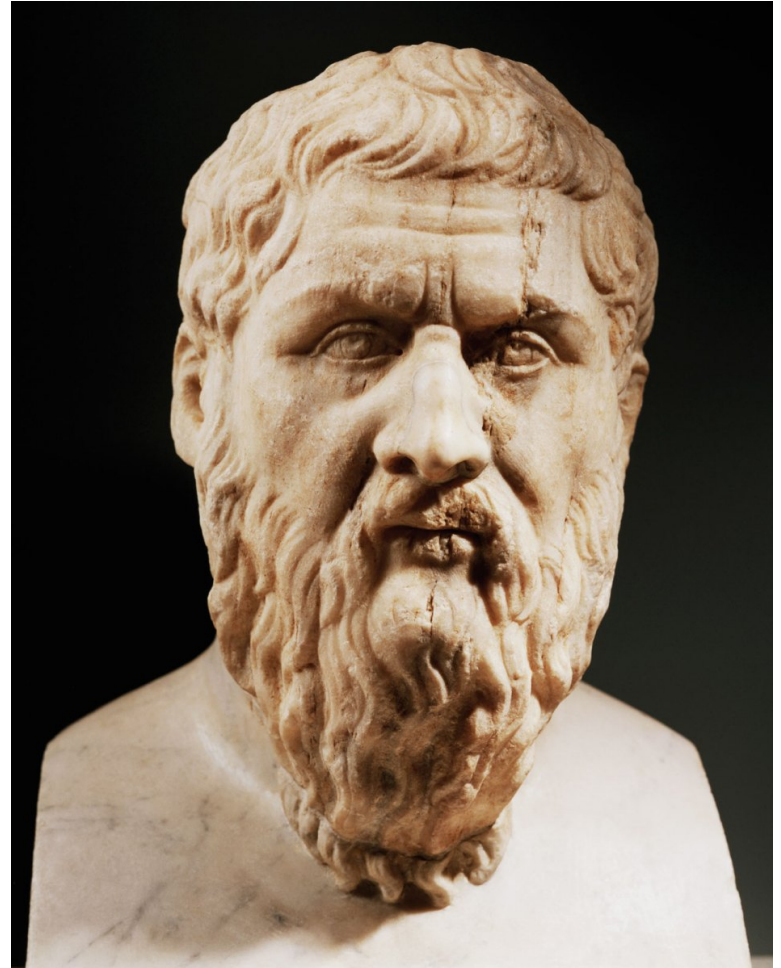
A Retórica: Arte de falar bem, habilidade no uso das palavras

Górgias de Leontini, foi o Sofista considerado o “Mestre da retórica”.

Sua crença era a de que a retórica, a arte da persuasão, é a rainha de todas as ciências, na medida em que é capaz de persuadir qualquer curso de ação. Embora a retórica existisse no currículo de cada um dos sofistas, Górgias atribuiu-lhe maior proeminência do que qualquer um deles.

Ramos da retórica:

- a) *Forense* : Defesa ou acusação
- b) *Político/deliberativo*: certo ou errado
- c) *Demonstrativo* - Elogio ou crítica



Górgias nasceu em Leontini, em 485 a . C. Foi um dos maiores sofistas, o mestre da arte da retórica

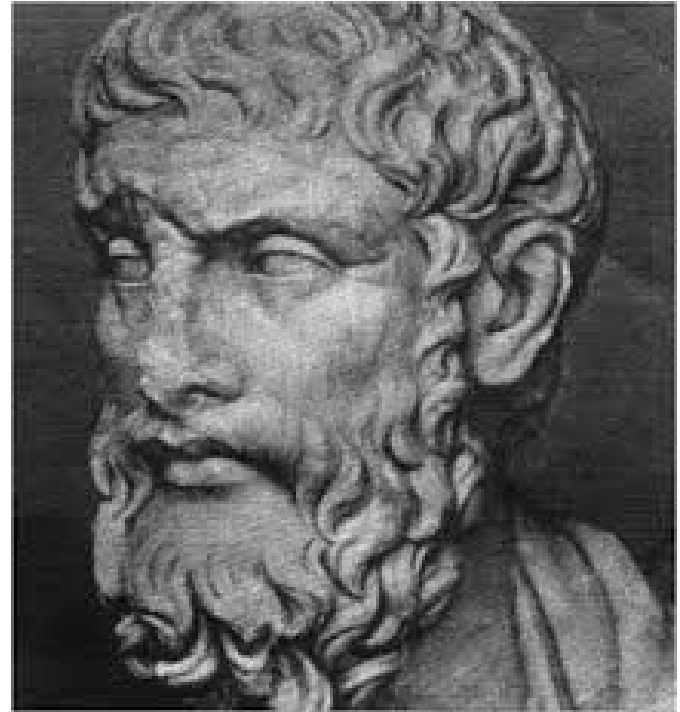
2) Educação como transmissão de um saber enciclopédico

Politécna – que engloba todas as técnicas(artes)

Hípias de Élis “o polímata”

Considerava que o conhecimento de todas as artes/técnicas permitiam aos homens serem completamente livres, autônomos e independentes.

Polímata ; Matemáticas :
Aritmética, geometria,
astronomia, música.



Hípias de Élis, Famoso sofista, matemático, nasceu em 460 a . C. , contemporâneo de Sócrates é protagonista em duas obras de Platão: Hípias Maior e Hípias Menor.

3) Educação moral e política

Voltada para a areté(virtude) política

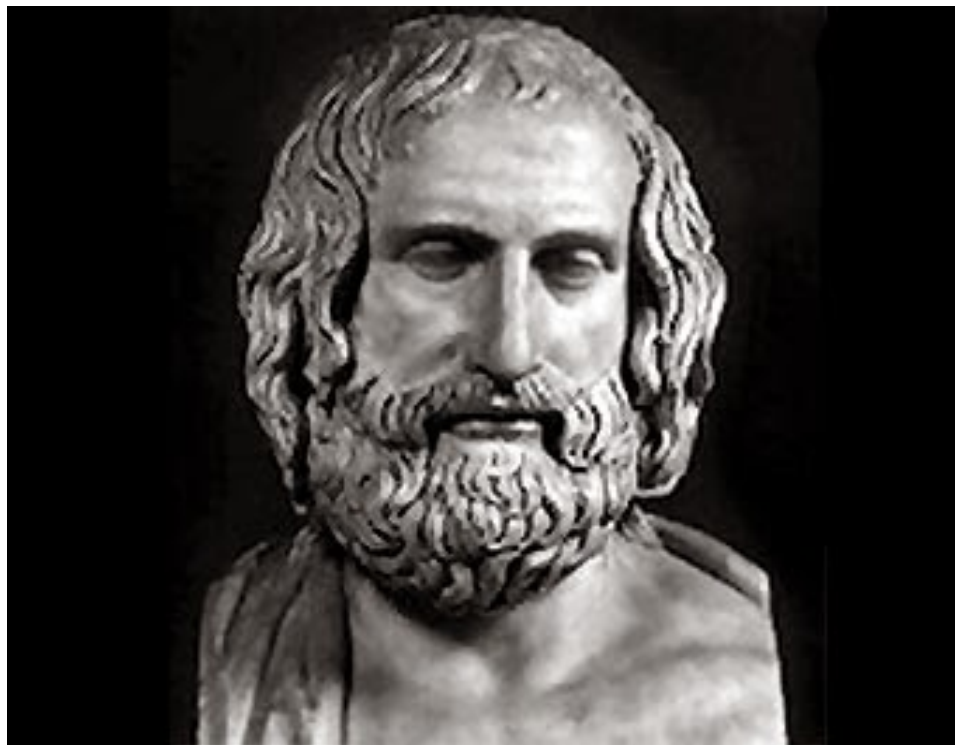
Formar homens de bem pelos ensino da virtude para ser um cidadão bom e justo capaz de servir à família e a pólis.

"O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são."

significa que é por ações humanas que as coisas existem tais como são e que outras não existem , porque os homens convencionaram, por meio das leis, não admiti-las.

Pela política, todas as coisas inventadas pelos homens, isto é, as técnicas e seus produtos, só existem se os homens convencionarem em suas leis que essas técnicas e as coisas fabricadas com elas ou as **ações realizadas** por elas são aceitáveis e admissíveis.

O homem é medida da realidade não significa, portanto, que o homem tem o poder total para fazer as coisas ser ou não ser, mas tem o poder pleno para decidir o que elas são ou que elas podem ou devem ser e quais não deverão passar à existência.



Protágoras foi considerado o maior dos Sofistas, foi o primeiro sábio a autoidentificar-se como Sofista. Nasceu em Abdera, no ano 480 a . C.

Sócrates, Platão e Aristóteles

Os três Grandes Filósofos Gregos



SÓCRATES -----PLATÃO-----ARISTÓTELES

Diferente dos sofistas, Sócrates e Platão advogam que o conhecimento tem um sentido ético de busca constante da VERDADE.

Filosofar implica desenvolver argumentos, conduzir processos dialéticos de conhecimento, definir condutas, modos de viver.

Platão, através do personagem Sócrates, não pretende como os sofistas chegar a um resultado mas busca uma definição das virtudes que jamais é alcançada.

Os diálogos, como método, tem como pressuposto o “conhecer a si mesmo” .Tem como objetivo saber que “nada se sabe” e que se deve buscar o saber

Inaugura-se o método lógico-analítico que será aprofundado por Aristóteles

Paideia Cristã

Os primeiros cristãos vivem em ambiente da cultura helênica (grega) e frequentaram as escolas instituídas pelo Império Romano ou mantidas pelos mestres particulares.

Essa educação cristã tinha um **sentido sagrado** (transcendente) da **palavra**(logos) e não podia ser ministrado em escolas e sim

- na e pela
- **Família e Igreja .**

A **Educação familiar** é um DEVER da família. É o meio natural para formar a alma da criança.

O Método é da imitação do adulto, através do exemplo.

Na Igreja os primeiros “Mestres” cristãos serão os **apóstolos**, que se tornam os **“didáskalos”** (mestres) que ensinavam a **palavra** da nova religião.

Os apóstolos seguem a ordem de Jesus de que os seus discipulos pregassem o **evangelho** a todas as pessoas do mundo inteiro.

É, portanto, uma **tarefa docente** o anúncio de sua doutrina e difusão das **verdades religiosas**

Os **Didáskalos** não criaram escolas – exerciam o ensino ministrando a palavra (logos) nas praças, casas, nos navios, nas prisões.

Os cristãos achavam que as ideias dos grandes filósofos e moralistas da Grécia e Roma eram em parte verdadeiras, embora acreditassem que era o cristianismo que representava toda a **verdade**.

Mas os filósofos gregos poderiam ser usados como guia para a **verdade**. Assim, apesar de serem pagãos, a Igreja preservou e utilizou os escritos deles.

Educar para o Didáskalos cristão não significava apenas desenvolver o físico ou adestrar o intelecto através da instrução mas praticar as quatro virtudes cardeais : **Prudência, fortaleza, temperança, justiça**.

Assim a **preservação**, pela igreja cristã, dos **ensinamentos greco-romanos** foi um processo ativo – a igreja não se limitou a guardar as obras mas as copiou e traduziu do grego para o latim na Idade Média.

Foram os monges que, nos mosteiros, muitas vezes sem saber o que estavam copiando preservaram grande parte dos tesouros do conhecimento Greco-Romano.

A religião cristã é uma **religião dos livros (Bibliá)** que traz uma revelação **escrita**.

Portanto, necessita da cultura das **LETRAS**.

Sua tradição encarna-se em uma **LITERATURA**

A Doutrina revelada por Cristo foi ensinada e difundida através dos quatro evangelhos, atos, epístolas, apocalipse.

No **Novo Testamento** encontram-se os ensinamentos da Pedagogia sobrenatural do cristianismo e as normas e advertências a respeito da educação das crianças e jovens.

Os Padres estudavam filosofia a partir de Platão, Aristóteles e Zenão (criador da escola estoica).

Esse período é conhecido por **“Patrístico”** por fazer referência aos “Santos Padres”.



Como a igreja católica preservou a educação clássica

Educação-cultura
Greco-Romana

Cristianismo

Guerreiros
Germânicos

O IMPÉRIO ROMANO torna-se CRISTÃO
A IGREJA CRISTÃ torna-se ROMANA

A IGREJA preserva os CONHECIMENTOS GRECO-ROMANOS
GUERREIROS GERMÂNICOS tornam-se CRISTÃOS

Guerreiros
Germânicos

Apoiam

A Igreja
Cristã Romana

Que
Preserva

Conhecimentos
Greco-Romanos

Escolas Monásticas

“Educadoras da Europa”

As **escolas monásticas** que se espalharam pela Europa na primeira parte da Idade Média, surgiram como um processo espontâneo no interior dos mosteiros. Os mosteiros recebiam os *pueri oblati*, os meninos que lhes eram ofertados pelos pais para se consagrarem na vida monástica. Dai surgem as escolas internas ou interiores.

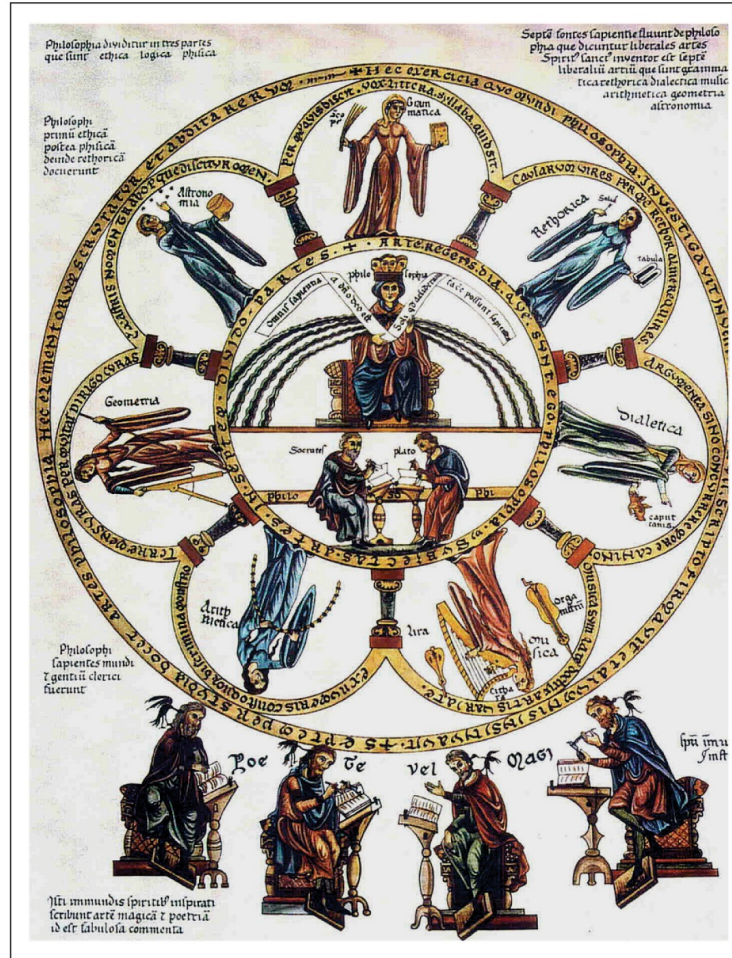
Mas na medida em que muitos meninos e adolescentes iam aos mosteiros só para receber instrução pois nem eles nem seus pais tinham intenção de ser monges, frequentavam as escolas como pensionistas. Em muitos mosteiros existia um edifício especial chamado *Schola exterior*, para que os meninos não perturbassem o silêncio exigido para os monges.

.O programa de ensino, de início, muito elementar - aprender a ler, escrever, conhecer a bíblia (se possível de cor), canto e um pouco de aritmética - vai-se enriquecendo de forma a incluir **as Sete Artes Liberais**, segundo orientação dada por Santo Agostinho em sua obra *De Doctrina Christiana*, em especial o Trivium com o ensino do latim, gramática, retórica e dialética.



O trabalho intelectual e manual era realizado através da cópia e reprodução de manuscritos. Por isso a necessidade de aprender a ler e escrever e possuir instrução.

As Sete Artes Liberais



Septem artes liberales
from 'Hortus deliciarum' (Garden of Delights)
Herrad von Landsberg, C. 1180

O desenvolvimento das **artes liberais** no período Medieval foi uma forma de **resgatar a ideia Greco-romana de Paideia**, de ‘formação integral do ser excelente, virtuoso’.

São resgatadas aquelas **artes** que, segundo autores como Agostinho, **aprimoram a civilização** (primeiro **aprimorando o indivíduo**).

As **sete artes** tornam o indivíduo **livre**. Dessa forma, não se trata de apenas um uso instrumental dessas “artes”.

O propósito é, em certo sentido, mais abstrato: tornar-nos livres e mais humanos (o que nos conduz à felicidade, entendida aqui em um sentido aristotélico/tomista, isto é, como **“plena realização humana”**).

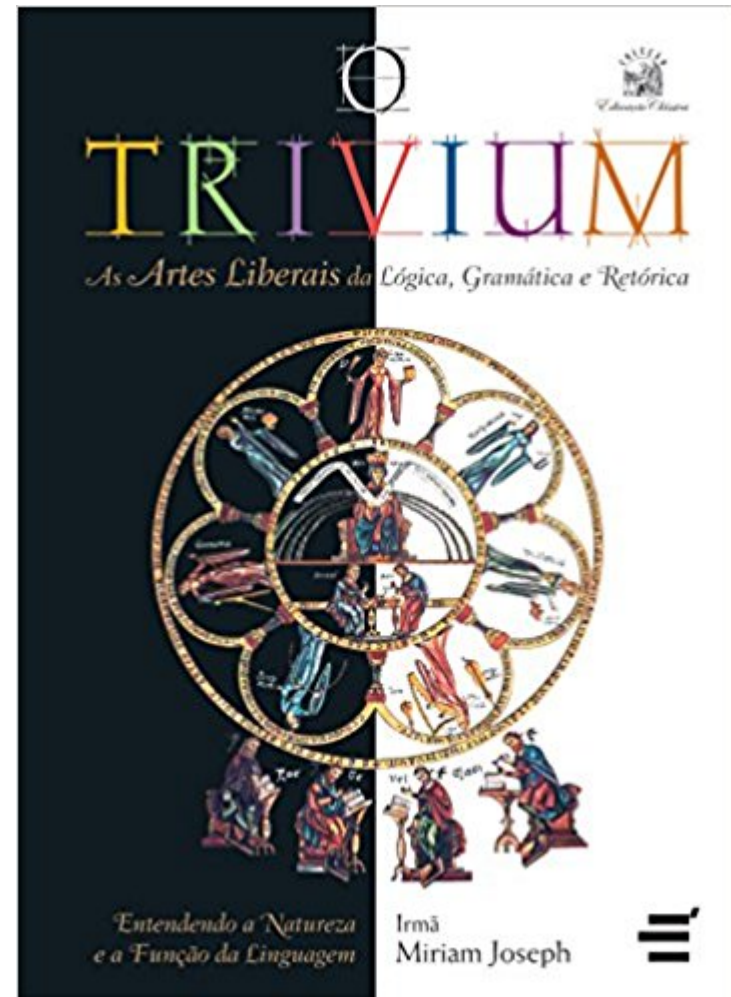
A formação nas **artes liberais** envolve o desenvolvimento de nossas **habilidades cognitivas e morais**.

Somente após desenvolvermos essas habilidades estamos prontos para a formação universitária para estudar de forma aprofundada as mais diversas áreas do conhecimento.

Trivium

A palavra “*Trivium*” significa “Três ramos ou caminhos”. A:

1. **Gramática : Arte de inventar símbolos e combiná-los para expressar pensamentos:** capacidade de escrever e ler sem erros, capacidade de entender os fatos;
2. **Lógica : Arte de pensar:** distinguir o verdadeiro do falso, capacidade de raciocinar e fazer relações entre fatos;
3. **Retórica: Arte de comunicar pensamento de uma mente a outra ou adaptar a linguagem às circunstâncias :** capacidade de expressão sábia e eficaz, a aplicação de fatos e a relação entre eles;



A classical painting depicting a scholar, likely a philosopher or theologian, seated at an ornate, carved stone lectern. He is wearing a dark robe and has a long white beard. He is looking down at an open book on the lectern, with his right hand raised in a gesture of explanation or emphasis. The lectern is decorated with intricate carvings, including a figure of a man and a dog. In the background, a large globe is visible, suggesting a setting of learning or a library. The overall style is characteristic of the Baroque or Rococo periods, with dramatic lighting and detailed architectural elements.

A LÓGICA

É A ARTE DO PENSAMENTO.

A GRAMÁTICA

É A ARTE DE INVENTAR E
COMUNICAR SÍMBOLOS.

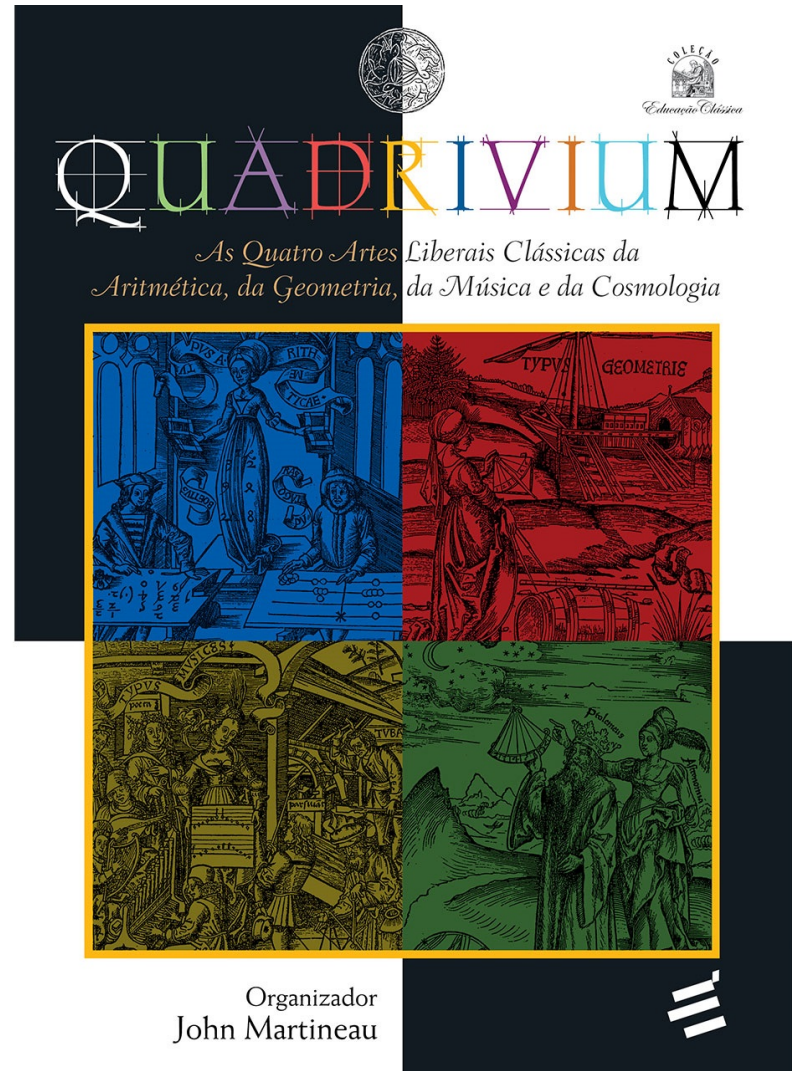
A RETÓRICA

É A ARTE DA COMUNICAÇÃO.

Quadrivium

Voltado para o mundo das coisas e da matéria . No medievo seu estudo começava em torno dos 20 anos:

4. **Aritmética** (teoria dos números)
5. **Geometria** (teoria do espaço)
6. **Música** (aplicação da teoria dos números)
7. **Astronomia** (aplicação da teoria do espaço)



Mestres das Artes Liberais

O saber clássico dos gregos preservou-se nos livros que os mosteiros e as igrejas conservaram, através de cópias e traduções do grego para o latim.

A partir desse material, esses saberes foram sistematizados e complementados passando a denominar-se **Sete Artes Liberais**, formadas pelo **Trivium** e **Quadrivium**, por meio de manuscritos e elaboração de manuais e enciclopédias;

Os autores foram alguns dos mais importantes sábios do final do mundo antigo, tais como **Santo Agostinho** e **Marciano Capella**, e por eruditos do início da Idade Média como **Cassiodoro**, **Boécio**, **Santo Isidoro de Sevilha**, **Alcuíno de York**

Posteriormente com as Escolas Catedrais e as Universidades se destacam os nomes de **Hugo de São Vitor**, **Pedro Abelardo**, o Cavaleiro da Dialética e **São Tomás de Aquino**, mestre da Escolástica do Século XII.

Santo Agostinho

Entre 373 e 374, Agostinho ensinou gramática em Tagaste. No ano seguinte, mudou-se para **Cartago** para dirigir uma **escola de retórica** e lá permaneceu pelos nove anos seguintes.

De acordo com Agostinho o centro da aprendizagem é a Sagrada Escritura e para ela se volta todo o interesse que que possam merecer as Artes Liberais, as línguas e a ciências

A obra de Sto Agostinho tornou-se um dos maiores legados para a educação medieval e suas diretrizes filosóficas e educacionais imperaram soberanas até o Século XIII, e alguns dos seus tratados influíram constante e diretamente nas escolas, como o ***De Doctrina Christiana***; o ***De Magistro***, o ***De Civitate Dei***, as ***Confissões*** e o ***De Música***, única obra completa que restou da sua planejada enciclopédia sobre as **Artes Liberais**.



Agostinho de Hipona - (Nascido em Tagaste, região do norte da Africa em **354 d. C.** Falecido em Hipona em 430). Foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo.

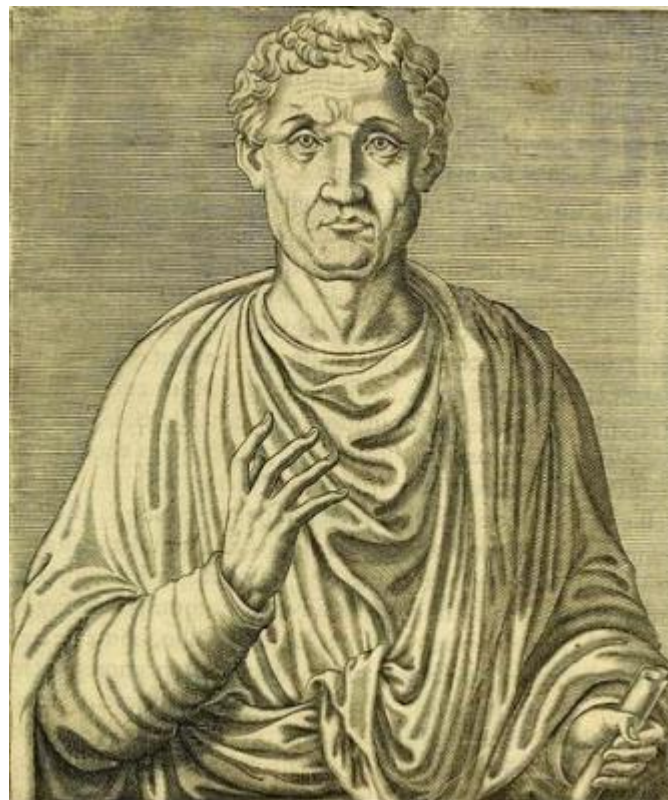
Boécio

Considerado o "**Último dos Romanos**" e o **primeiro dos escolásticos**, a fama de Boécio foi duradoura, propagando-se através da suas obras, as quais serviram durante a Idade Média europeia como forma de acesso à filosofia, à matemática e à música da Antiguidade Clássica, com destaque para os autores greco-latinos.

Traduziu os seis volumes de lógica do **Organon** de Aristóteles, com o seus comentários gregos, num trabalho que produziu a única porção significativa das obras de Aristóteles disponíveis na Europa até ao século XII.

Para além de obras de Filosofia, Boécio também foi quem denominou as quatro disciplinas matemáticas de "*quádruplo caminho para a sabedoria*", o **Quadrívium**.

Boécio denominou as como **artes reales**, a matemática e ciências, que referiam as coisas, res – realies.

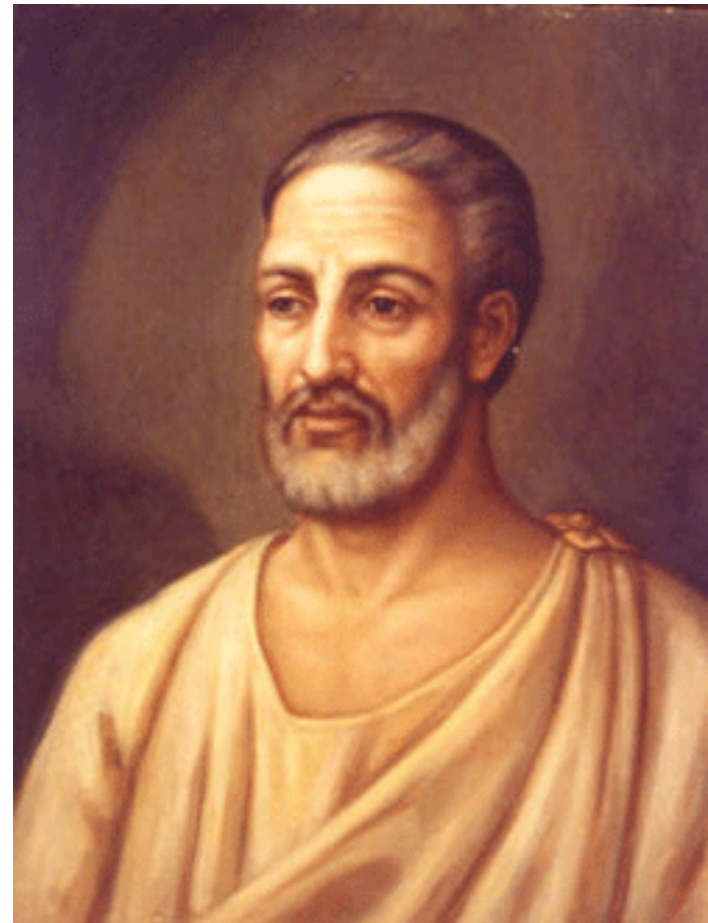


Boécio, foi um filósofo, poeta, estadista e teólogo romano, cujas obras tiveram uma profunda influência na filosofia cristã do Medievo. Inclui-se entre os fundadores da Escolástica. Nasceu em Roma por volta do ano **480**, quando o Império Romano do Ocidente vivia os seus últimos anos e quando na Europa a Antiguidade Clássica já cedia lugar à Idade Média.

Cassiodoro

Cassiodoro, nasceu em **490** na Itália, foi um escritor e estadista romano, conselheiro do rei ostrogodo Teodorico, o Grande, que se destacou pelos seus dotes jurídicos e literários e ocupou importantes cargos na administração pública ostrogoda da Itália.

Cassiodoro teve grande papel na educação medieval com a criação de grandes bibliotecas, onde colecionou todos os manuscritos que conseguiu, mas também escreveu instruções destinadas a guiar os monges na forma correcta de os ler e de os copiar de forma precisa, lançando uma corrente de copistas que permitiriam a sobrevivência de muitas das obras dos clássicos durante ao anos difíceis da Idade Média europeia. Foram traduzidas e copiadas obras de autores greco-romanos como Dioscórides, Hipócrates, Galeno, entre outros. Escreveu um texto enciclopédico de História Natural com partes de Medicina. Induziu os religiosos a estudarem e aprenderem as características das plantas e as suas aplicações medicinais e terapêuticas. Apesar da cópia dos manuscritos antigos ser praticada em outros mostérios, Cassiodoro estabeleceu os **scriptorium** como uma parte regular da vida monástica.



Santo Isidoro de Sevilha

Isidoro de Sevilha serviu como arcebispo de Sevilha por mais de três décadas e é considerado, nas palavras do historiador do século XIX Montalembert numa frase muito citada, "**o último acadêmico do mundo antigo**".

Nasceu entre **560** e 570 de uma família cartaginesa que emigrou para Sevilha. Foi autor de diversas obras históricas. No campo educacional sua obra mais famosa foi as Origens ou Etimologias, enciclopédia de conhecimentos profanos e religiosos, considerada como a "Enciclopédia Larrouse da Idade Média". Nessa obra ele apresenta etimologias reais e imaginárias e nos vinte livros estuda as **Sete Artes Liberais**, a medicina, o direito, os ofícios eclesiásticos, a linguagem, as verdades da fé cristã, os povos, os animais, a terra e suas partes, os edifícios, as pedras e os metais, os pesos e medidas, a agricultura, as roupas, os alimentos e utensílios. Nesse vasto compêndio do conhecimento humano a parte mais original é a **doutrina sobre o direito**. É com essa obra que ele se consagrou como o grande transmissor da cultura antiga à Idade Média. Faleceu em 4 de abril de 636 deixando uma herança para o ensino das escolas monásticas e episcopais.



Alcuíno de York

Acuíno de Iorque foi um monge da Nortúmbria atual (Grã-Bretanha) em 735 e estudou na escola da Catedral de Iorque. Lecionou posteriormente nessa mesma instituição durante quinze anos e ali criou uma das melhores bibliotecas da Europa, tendo transformado a Escola em um dos maiores centros do saber. Foi também ordenado diácono.

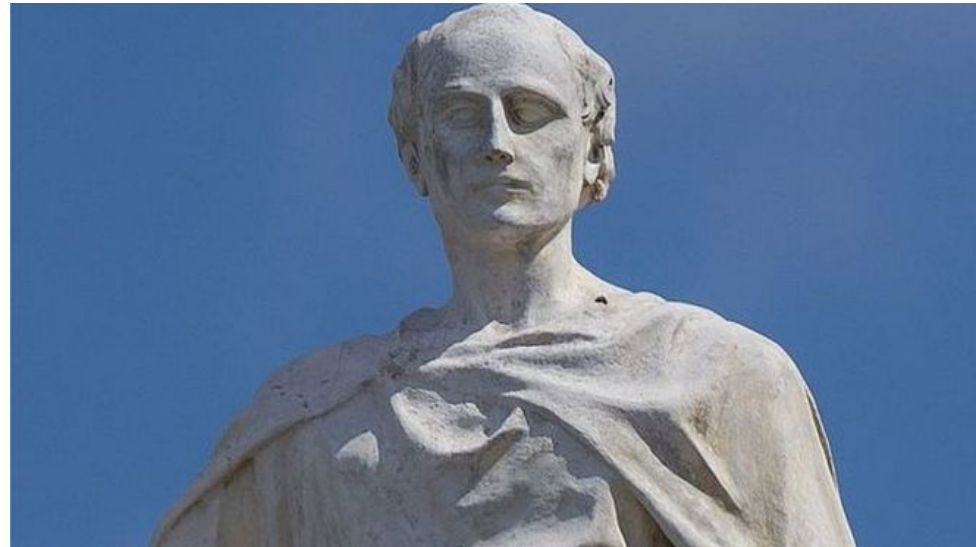
Alcuíno foi o braço direito de Carlos Magno na reforma eclesiástica que levou a restauração dos estudos e difusão da cultura

Entre outros empreendimentos, fundou o **Palácio-escola** (Aula Palatina) da Catedral de Aquisgrão, no qual introduziu o **trivium** e o **quadrívium**, tendo composto livros didáticos como diálogos sobre gramática, ortografia, a retórica, as virtudes e a dialética.

Ele defendia o aprendizado de matemática e lógica pelo valor do conhecimento, não como forma de encontrar salvação religiosa, como era comum na época.

É-lhe igualmente atribuído para a consolidação na Europa das bases para um ramo da matemática chamado **análise combinatória** - tipo de cálculo que está por trás da programação de computadores e da criptografia moderna.

Depois de ter se retirado da corte carolíngia, foi abade de um mosteiro na cidade francesa de Tours. Com toda a justiça, Santo Alcuíno tornou-se o patrono das universidades cristãs. Morreu no dia 19 de maio de 804



Estátua de Alcuíno, o
“monge mais letrado do mundo”,
que criou as bases da computação
há mais de 2.500 anos

Criador da Análise Combinatória

Alcuíno desenvolveu uma série de problemas de lógica para "**afiar a mente dos jovens**", incluindo o clássico desafio da balsa ensinado até hoje – sobre o homem que precisa cruzar um rio com um lobo, uma cabra e uma cesta de repolhos. Ele não pode deixar o lobo comer a cabra, nem a cabra comer o repolho, mas na balsa só cabem ele e mais um elemento.

Os enigmas podem ser resolvidos com tentativa e erro, mas, há uma maneira de ordenar claramente as possíveis soluções: **a análise combinatória.**

Esse tipo de **desafio** é a gênese da ideia de análise combinatória: analisar todas as possibilidades e contá-las de forma ordenada, lógica e sistemática.



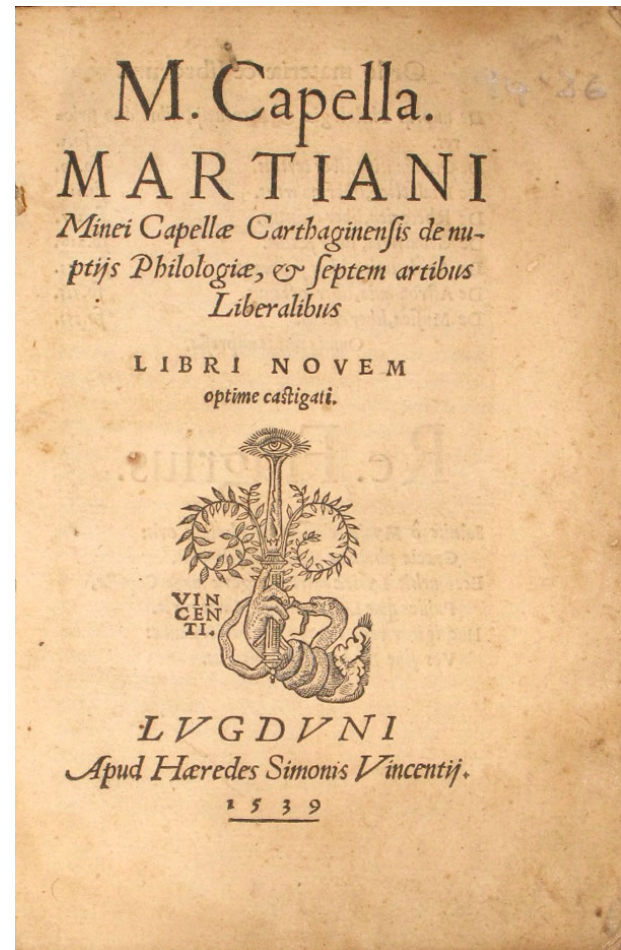
Marciano Capela

Marciano Mineu Félix Capela

(Sec. VI), nasceu no fim do Séc. IV em uma Província da África Romana, foi um escritor de língua latina da Antiguidade Tardia e um dos primeiros a desenvolver o **sistema das Sete Artes Liberais** que constituíram a base do conhecimento e ensino no início da época medieval

Foi quem de fato **apresentou e ilustrou a concepção** das Sete Artes Liberais para os estudiosos da Idade Média.

I



Marciano Capella foi o autor de uma enciclopédia em prosa e verso que descreve , pela primeira vez, em forma de alegoria, as **Artes do Trivium e Quadrivium** com a denominação de **Sete Artes Liberais**.

A obra composta de 9 livros foi intitulada **De Nuptiis Philologiae et Mercurii** (As Núpcias da Filologia e Mercúrio), às vezes chamada **De Septem Disciplinis** (Sobre as Sete Disciplinas) ou o **Satyricon**.

O livro foi de grande importância na definição da **fórmula padrão do ensino acadêmico** desde o Império Romano cristianizado do século V até ao Renascimento do século XII que originou as primeiros Universidades.



Mercúrio, Deus da Linguagem e da palavra

As núpcias de Filologia com Mercúrio representa a aliança da perícia literária, da arte gramatical, com a eloquência. O simples título da obra já impunha ou propunha um **ideal de um programa às escolas** da Idade Média incipiente, o **culto** da **gramática** e da **retórica**.

A obra de Marciano Capela baseou-se na enciclopédia de Varrão “*Sobre as nove Disciplinas*”, mas ele só incluiu no seu livro as **sete artes** da gramática, retórica, dialética, geometria, aritmética, astronomia e harmonia(música) e deixou de lado a medicina e a arquitetura, por se tratar de disciplinas “ocupadas com as coisas mortais e terrestres sem nada ter de comum com o céu”.

As personagens e os símbolos propostos por Marciano Capela inspiraram artistas medievais, e as *Núpcias de Filologia e Mercúrio* proporcionaram aos estudiosos e às escolas o currículo que se conservaria inalterado, sujeito apenas a ampliação e o enriquecimento, até ao começo do Século XIII quando lhe acrescentaram disciplinas filosóficas e científicas.

Os deuses do Olimpo, narra Marciano Capela, preocupavam-se com o fato de que *Mercúrio*, Deus da linguagem e da palavra, ainda não havia encontrado uma esposa adequada. Para pôr fim ao seu duradouro celibato, assim arranjaram para ele se casar com uma virgem mortal chamada *Filologia*, símbolo do amor pelo *logos*, a qual, depois da união com Mercúrio, foi recebida entre os imortais.

A cerimônia nupcial se dá em presença das divindades olímpicas, reunidas em torno de Júpiter. A noiva chega acompanhada de **sete damas de honra**, que personificam as **Sete Artes Liberais**: as três do discurso, isto é, *gramática, dialética e retórica*, e as quatro do número, isto é, *geometria, aritmética, astronomia e música*.

Cada uma das sete damas de honra expõe os conteúdos do saber que representa e, no fim do casamento, será consagrada a união do infinito poder da linguagem com sua manifestação em um saber cientificamente ordenado.

A descrição que Marciano Capella fez de cada uma das artes inspirou os artistas e serviu para decoração das catedrais e embelezamento dos manuscritos.

Trivium

Lógica/Dialética de rosto esbelto e bela cabeleira, tem na mão esquerda uma serpente meio oculta pelo vestido e, na direita, uma tabuinha de cera e um anzol.

Retórica a virgem mais imponente e bela, armada como um guerreiro, marcha ao som das trombetas;

A **gramática** é uma matrona que viveu quase a vida inteira na Àtica e se apresenta revestida de manto romano trazendo nas mãos um estojo de marfim com tinta, penas e tabuinhas, a férula para castigar maus alunos, e ainda um escalpelo para corrigir na língua e nos dentes os vícios da linguagem e mais uma lima dividida em oito partes por riscos dourados, símbolo das divisões do discurso.

A **Aritmética** apresenta-se com a cabeça resplandescente, a sua roupa traz representações de seres da natureza e os seus dedos agitam-se como vermes inquietos;

A **Geometria** é linda mulher cujo vestido ostenta as formas e os movimentos dos astros, bem como a sombra da terra e do céu;

A **Música/Harmonia** como a sonora cabeça coberta por folhas de ouro coruscante e revestida de lâminas que retiniam ao menor movimento, de modo que ela é melodiosa dos pés a cabeça;

A **Astrologia** aparece num globo de fogo, coroadada de estrelas, com asas douradas e penas de cristal em uma das mãos segura um instrumento brilhante e, na outra, um livro em que se vêem os caminhos dos deuses e os cursos dos astros.

The Seven Liberal Arts

Gherardo di Giovanni del Fora, 15th century

from Martianus Capella
The Marriage of Mercury & Philology (ms.urb lat 329 bibl. ap vat.)





The Seven Liberal Arts, Francesco Pesellino Workshop, 15th century

Esta ilustração florentina do século XV da oficina de Francesco di Stefano Pesellino (1422-1457), por exemplo, sustenta a separação tradicional do trivium do quadrivium, apresentando as sete artes da seguinte forma (da esquerda para a direita): aritmética (tablet de contagem / Pitágoras); Geometria (bússola e quadrado / Euclides); Música (órgão portador / Tubal Caim); * Astrologia (esfera armilar / Ptolomeu); Lógica (ramo de louro / Aristóteles); Retórica (pergaminho / Cícero); Gramática (dois meninos pequenos e pau / Donatus).



The Seven Liberal Arts, Giovanni di ser Giovanni Guidi, 1406 – 1486

O grupo de Giovanni Guidi, no entanto, aproximadamente do mesmo período, mistura as Artes do trivium e do quadrivium (da esquerda para a direita): Lógica (ramo de louro e escorpião / Aristóteles); Aritmética (ábaco / Pitágoras); Geometria (bússola e quadrado / Euclides); * Astrologia (esfera armilar / Ptolomeu); Retórica (pergaminho / Cícero); Gramática (dois meninos pequenos e pau / Priscian); Música (órgão portátil / Tubal Caim). Uma característica interessante do grupo de artes liberais de Guido e praticantes humanos é a adição dos uomini famosi ("homens famosos" retirados da história que eram um tema popular na arte do século XV). Eles são retratados em pequenos nichos de colunas entre as Artes Liberais.



Philosophy Presenting the Seven Liberal Arts to Boethius
Ms. copy, *Consolation of Philosophy*, France, 14th century

Nesta bela iluminura de uma cópia manuscrita francesa do século XV da Consolação, vemos Lady Philosophy apresentando as sete Artes Liberais a Boécio, que está na extrema esquerda da imagem. Os trajes femininos representam o auge da moda francesa medieval tardia. A coroa da filosofia é particularmente elaborada, sendo coberto com o que parecem ser páginas soltas de um manuscrito. Cada uma das artes possui um atributo apropriado: gramática (livro); Retórica (pergaminho); Lógica (roda padronizada representando padrões lógicos de argumento); Música (notação musical); Geometria (quadrado e medida); Aritmética (rolagem com símbolos); Astronomia (esfera armilar).

As sete Artes Liberais aparecem neste manuscrito médico / astrológico alemão medieval, lindamente ilustrado, demonstrando a ligação entre os sete caminhos “libertadores” da sabedoria e uma vida saudável e feliz. A conexão compreensiva existente entre a humanidade e as estrelas era um lugar comum da cultura renascentista, e, portanto, não é surpresa que as sete Artes Liberais sejam vistas aqui emparelhadas com os sete planetas tradicionais, seus metais associados e os dias da semana correspondentes. Da esquerda para a direita: Geometria (Saturno / chumbo / sábado); Lógica (Júpiter / lata / quinta-feira); Aritmética (Marte / ferro / terça-feira); Gramática (sol / ouro / domingo); Música (Vênus / cobre / sexta-feira); Astronomia (Mercúrio / mercúrio / quarta-feira); Retórica (Lua / prata / segunda-feira).

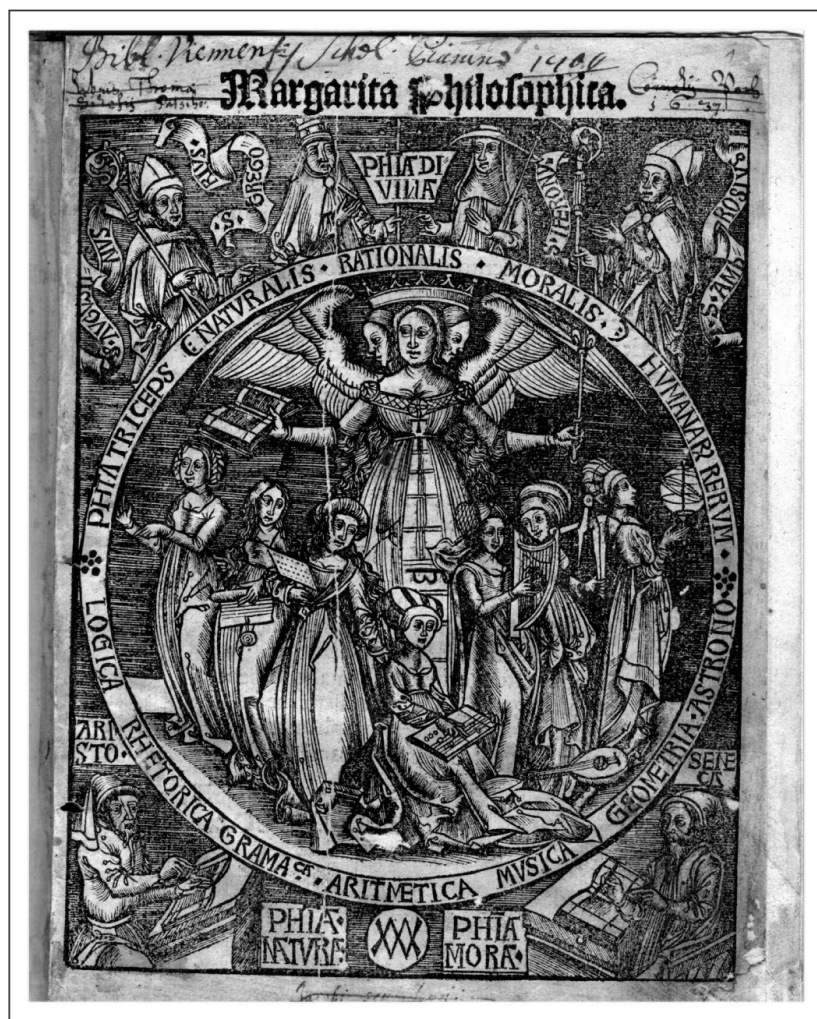


The Seven Liberal Arts with the Seven Planets & Metals
Tübingen Hausbuch, 15th century



The Seven Liberal Arts as Servants of Theology
 Universitätsbibliothek, Salzburg, 15th century

As sete Artes Liberais deste manuscrito são retratadas sem atributos e vestidas com trajes decididamente humildes. Eles são vistos aqui movendo um pesado carrinho para cima, no qual está sentada a figura alegórica coroadada e mais elegantemente vestida de “Sacra Theologia” (Santa Teologia), que mantém uma imagem de Cristo. A colina íngreme simboliza a dificuldade de adquirir os sete caminhos para a sabedoria. A posição privilegiada de Sacra Theologia indica que, para esse artista, o domínio das artes liberais era pouco mais que o meio para um fim mais elevado; isto é, o estudo da teologia. As Artes do quadrivium (Música, Astronomia, Geometria e Aritmética) cada uma gira uma roda do carrinho, enquanto as Artes do trivium (Gramática, Retórica e Lógica) são amarradas ao veículo como bois. A figura por trás do carrinho, levando as sete Artes Liberais para a frente com um chicote, é identificada como o teólogo escolástico medieval Pedro Lombardo.



The Seven Liberal Arts
Margarita philosophica (Pearls of Wisdom)
Gregor Reisch (1503)

As sete Artes Liberais enfeitam a página de rosto da *Margarita philosophica* (Pérolas da Sabedoria), de Gregor Reisch, um popular livro didático universitário do início do século XVI. Esta ilustração enfatiza as Artes Liberais como o caminho para dominar a “filosofia tripla dos assuntos humanos”. Dentro do círculo, estão as sete Artes alegóricas com seus atributos, vigiadas pela figura alada e tripla da Sabedoria. Seu livro aberto e o cetro sugerem a relação entre conhecimento e poder em assuntos terrenos. O painel na frente de seu vestido mostra uma escada subindo das sete Artes Liberais. A letra grega Pi na parte inferior da escada representa a filosofia prática (conhecimento secular) e a letra grega Theta no topo representa a filosofia teórica (conhecimento divino).

Fora do círculo estão figuras históricas que exemplificam os três tipos de sabedoria. No canto inferior esquerdo da página está Aristóteles, famoso por seu conhecimento da filosofia natural (isto é, observação do mundo natural ou “ciência”). À direita está Seneca, associado à filosofia moral (ou seja, observação das motivações e comportamentos humanos, ou “ética”). Acima do círculo estão os quatro pais da Igreja (Santo Agostinho, São Gregório, São Jerônimo e São Ambros), representando a filosofia divina / racional (isto é, contemplação do divino, ou “teologia”). Nesta imagem, as Artes do trivium estão erradas. A gramática está na extrema esquerda, a retórica está próxima da aritmética e a lógica está entre elas.

A mensagem desta alegoria flamenga do final do século XVI está longe de ser clara, mas especulações informadas ainda são possíveis. As sete Artes do trivium e quadrivium aparecem misturadas nessa paisagem pseudo-clássica, com Geometria, Aritmética e Lógica formando uma tríade no lado esquerdo da tela, enquanto Música, Gramática e Retórica formam outra tríade à direita. A colocação da astronomia alada no centro da imagem parece sugerir a visão do artista de que a contemplação do Cosmos deve ser o objetivo mais alto das artes liberais. Para esse fim, ele ajustou a configuração tradicional trivium / quadrivium das outras Artes para apresentar os métodos racionais das ciências, por um lado (Lógica, Geometria, Aritmética) e os métodos expressivos das humanidades, por outro (Retórica, Gramática, e música)



Allegory of the Seven Liberal Arts, Marten de Vos, 1532 – 1603

Escolástica

Escolástica, escolasticismo (do latim scholasticus, derivado do grego σχολαστικός(escolástikós, "**pertence à escola**", "**instruído**", "**sábio**") . Significa também homem culto, **sábio das artes liberais**, , **versado no trivium e quadrivium**. Escolástico era um título honorífico.

A Filosofia Escolástica, é um método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem, com origem nas escolas monásticas cristãs, que concilia a fé cristã com um sistema de pensamento racional, especialmente o da filosofia grega (razão aristotélica e platônica). Colocando ênfase na **dialética** para ampliar o conhecimento por inferência e resolver contradições.

É o estudo filosófico e teológico, como uma síntese do patrimônio comum do pensamento humano, orientado pelo conhecimento da experiência sensível(ciência) a reflexão(filosofia) e a revelação divina (teologia).

Foi **Tomás de Aquino** que realizou a integração desses três conhecimentos: Filosofia e teologia, fé e razão, **ratio** e **auctoritas** harmonizadas e convivendo sem problemas.

Segundo a Escolástica, Cristo assegura que a vida continua além da morte, que um destino feliz ou infeliz aguarda o homem conforme o seu modo de viver a terra, e que neste mundo já é possível ao homem nascer para a vida subrenatural e nela crescer até que possa, após a morte, fixar-se num estado definitivo de completa felicidade eterna.



Hugo de São Vitor

Hugo de São Vitor (1096 — 1141)

Nascido na Saxônia, no Sacro Império Romano-Germânico, foi filósofo, teólogo, cardeal e um importante **professor da escola da abadia** de São Vitor, em Paris, tendo recebido seu nome por isso.

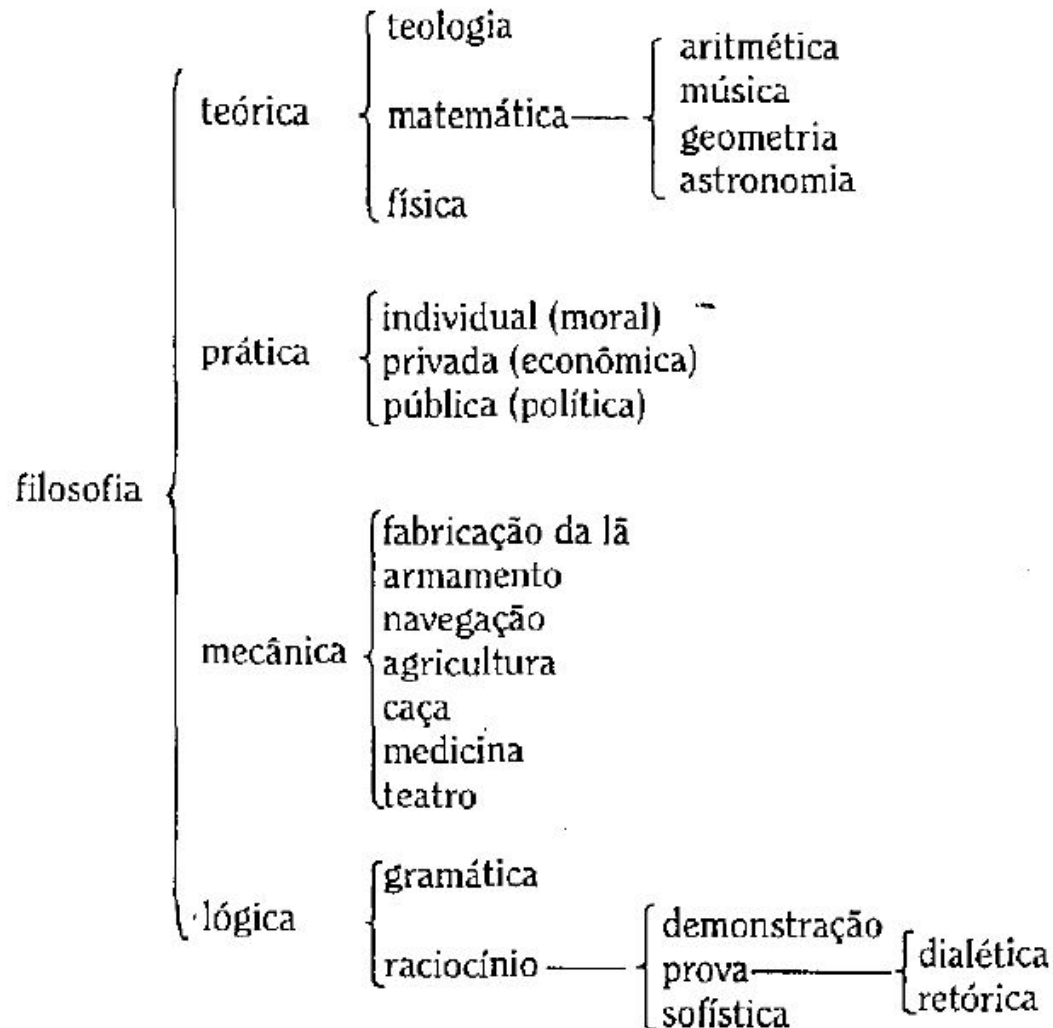
Em sua famosa obra “**Didascalicon**” apresentou instrutiva descrição das **Sete Artes Liberais**, assim como das **artes mecânicas** que ele inclui, de forma inédita, no âmbito da filosofia.

Esse **tratado** serviu como referência tanto aos estudantes como aos professores das recém-abertas **escolas das Catedrais** da Europa medieval.

O tratado divide e classifica, sistematicamente, **as formas de conhecimento**, construindo um verdadeiro **Programa Pedagógico**.



Didascalicon



João de Salisbury

João de Salisbury (Old Sarum, Salisbúria, Inglaterra, c. 1115-1120 — Chartres, França, 25 de Outubro de 1180) foi um dos mais brilhantes pensadores do seu tempo. Ao longo da sua vida desempenhou importantes cargos no seio da Igreja Católica. Foi também autor de importante pensamento político, registado em obras como "Policraticus". Como teorizador do ensino escreveu o "**Metalogicon**", onde faz a defesa das Artes do trivium, proporciona informações sobre as escolas.



Pedro Abelardo

Pedro Abelardo nasceu em Le Pallet na França em **1079** e morreu em 1142(69 anos) foi um filósofo escolástico, teólogo e grande lógico francês. É considerado um dos mais importantes e ousados pensadores do século XII.

A obra principal de Abelardo, chamada **Dialética ou Lógica para principiantes**, inspirada no pensamento de Boécio. Foi a obra de lógica mais influente até o final do século XIII. Em Roma, foi usada como manual escolar, já que a lógica era ministrada como parte do **trivium**, fornecendo aos estudantes os argumentos e armas para as disputas metafísicas e teológicas.

A opinião de Abelardo de que a dialética é o único caminho da verdade teve o efeito benéfico, na época, de desfazer preconceitos e encorajar o pensamento livre. Para ele nada, exceto as Escrituras, é infalível; mesmo os apóstolos e os padres são passíveis de erro.

Abelardo identificava o real ao particular e considerava o universal como o sentido das palavras (*nominum significatio*), rejeitando o nominalismo. Dessa forma, o significado dos nomes permitiria esclarecer os conceitos, de forma a emancipar a lógica da metafísica, tornando-a uma disciplina autônoma

Depois do Século XII, houve a consagração da lógica com os feitos notáveis de Abelardo, o **“cavaleiro da dialética”**, que redigiu alentado **manual de dialética** com os poucos recursos bibliográficos de que dispunha, mas com a sua extraordinária inteligência e acuidade mental.

Abelardo assentou a sua cátedra de lógica na escola claustral dos cônegos regulares de Santa Genoveva em Paris onde exerceu a máxima influência na propulsão dos estudos lógicos.



No livro, *Lógica para principiantes*, Abelardo (p. 207) afirmava que:

Para aqueles dentre nós que se iniciam no estudo da lógica digamos algumas palavras sobre as suas propriedades, e comecemos por tratar do gênero a que ela pertence, ou seja, a filosofia. Boécio não denomina qualquer ciência filosófica, mas só aquele que consiste no estudo das coisas mais elevadas. De fato não damos o nome de filósofos a quaisquer estudiosos, mas apenas aos sábios cuja inteligência se aprofunda nas considerações das questões sutis. Boécio distingue três espécies de filosofia, isto é, a especulativa, que investiga a natureza das coisas; a moral, que considera a questão da vida honesta; e a racional, denominada lógica pelos gregos e que trata da argumentação.

Lógica para principiantes

Pedro Abelardo

Editora
UNESP

Uma das contribuições filosóficas de Abelardo foi seu **método**, marcando uma pedagogia própria no contexto medieval. Este método que, posteriormente foi retomado e aprofundado por Santo Tomás de Aquino, consistia em colocar o estudante em situações nas que se apresentavam questões com seus prós e contras. Assim, baseando-se no **princípio da verdade**, mediante uma **discussão dialética** de argumentos aparentemente contraditórios, ou seja, perante um mesmo problema, confrontavam-se soluções opostas, para posteriormente discuti-las e resolvê-las, refutando opiniões adversas. O mestre **aplicava este método racionalista** para refletir sobre as questões teológicas o que lhe causou muitos problemas entre os membros da igreja.



Gilberto de Tournai

Gilberto de Tournai foi um frade franciscano, nascido em 1209 na cidade de Tournai na atual Bélgica. Estudou na Universidade Paris e tornou-se mestre secular de teologia. A pedido de um amigo escreveu o tratado **“Sobre o modo de aprender”**. Essa obra é a terceira parte de uma obra mais ampla. É a primeira tentativa sólida de compor sistematicamente uma enciclopédia pedagógica que abarcasse toda teoria da educação, assentando as bases da pedagogia franciscana ao analisar as quatro causas da educação: final, eficiente, formal e material.

Assim como Hugo de São Vitor, Gilberto afirma que o conhecimento da verdade é o meio pelo qual a alma pode se livrar das travas da ignorância que, junto com a agitação, cobrem a inteligência da criança. O remédio para os males é a ciência liberal, que permite aos homens dominar-se e iluminar o intelecto.



Santo Tomás de Aquino

Tomás de Aquino, nasceu em Roccasecca, Itália em **1225** e morreu em Fossanova, 7 de março de **1274**.

Foi um frade católico da Ordem dos Pregadores (dominicano) cujas obras tiveram enorme influência na teologia e na filosofia, principalmente na tradição conhecida como **Escolástica**,

Ao contrário de muitas correntes da Igreja na época, Tomás abraçou as ideias de **Aristóteles** - a quem ele se referia como "o Filósofo" - e tentou sintetizar a filosofia aristotélica com os princípios do cristianismo.

As obras mais conhecidas de Tomás são a "Suma Teológica" (em latim: *Summa Theologiae*) e a "Suma contra os Gentios" (*Summa contra Gentiles*).



Das *Universitas* às *Universidades*

No Século XII o termo ***Universitas*** foi usado no sentido de associação ou corporação de ofício.

Desde o fim do Século XII, imitando as guildas dos mercadores, passou-se a falar das corporações de mestres e estudantes, as ***universitas magistrorum et scholarium***, que eram, os trabalhadores intelectuais.

No Século XIII, nessa mesma acepção, ele passou a ser empregado para designar as corporações de mestres e estudantes que **se consagravam de modo organizado ao estudo das artes liberais**, do direito, da medicina e da teologia;



Admissão de alunos

Entre os 12 e os 15 anos, o jovem podia ser admito no **studium**(estudos) . Não existiam períodos fixos para o início dos estudos: Qualquer dia do ano era adequado.

Havia dois critérios da admissão: ser batizado e dar prova de conduta moral, que abrangia uma prova de legitimidade de nascimento, aceita simplesmente por afirmação do candidato.

Todos, sem pré-requisitos, tinham direito à admissão, desde deficientes físicos até os mendicantes.

A **Faculdade de Artes**, que ensinava o **trivium** e o **quadrivium**, cumpria a função do que costumamos denominar primeiro e segundo graus, não esquecendo porém, que incluíam o estudos das letras(literatura) e filosofia. No começo não se distinguiam os graus. Assim as Universidades não eram só de ensino superior. O ensino das **artes propedeuticas(sete artes)** eram ministradas na Universidade.



O ensino

As universidades utilizarão em seu ensino autores especiais e seus textos prediletos. Assim **auctoritas** em teologia é o ensinamento da Igreja, é o texto da Sagrada Escritura, são as obras dos Santos Padres e as Atas dos Concílios.

Em Filosofia, são as obras de Aristóteles, os livros de Boécio e de Santo Agostinho. Na área do Direito, a *auctoritas* são só livros do *Corpus Iuris Civilis*, e em medicina, as obras de Hipócrates e Galeno, dos médicos árabes e judeus.

A **ratio**, por sua vez vem a ser a razão humana, isto é, o uso constante do raciocínio, a prática da reflexão filosófica, a disposição do pensamento em argumentações silogísticas, o recurso à dialética, o gosto das discussões;

Se o escolástico trabalha com textos e se ampara nas autoridades, ele confia igualmente no poder da razão, investiga as regras do pensamento racional e as aplica às suas investigações filosóficas e só admite uma conclusão depois de um exame maduro, de acirradas discussões e de completa demonstração do emprego de silogismos.



Leitura(lectio) de uma lição na Universidade de Paris

Lectio(leitura) comentada: O mestre ou lector lia, em aula, e interpretava, sistematicamente, uma obra de filosofia, teologia, direito ou medicina, de acordo com a facultas(arte disciplina);

As explicações do professor seguiam-se as **quaestiones**;

Após era realizadas as **disputatio** ou **discussio**, uma espécie de **maiêutica socrática**, em que os alunos trocavam seus pontos de vista com o professor. Para o mestre, era um meio de aprofundar as questões mais livremente do que o comentário do texto; para o aluno, ocasião de **pôr em prática o princípio da dialética(lógica)**, de provar a vivacidade de seu espírito e a justeza dos conceitos, como base das **disputas**;

No decorrer do tempo, foram introduzidos, em todas as Faculdades de Paris e, por imitação, em quase todas as outras, dois tipos de **lectiones** ou **ensino**: o ordinário e o extraordinário. O primeiro era ministrado de manhã, pelo mestre, dando uma visão geral sobre a matéria. O segundo, ocorria depois do meio dia, dado pelos bacharéis, que repetiam e aprofundavam os assuntos da manhã

As **disputationes** também eram divididas em duas modalidades: as ordinárias que se realizavam semanalmente e serviam como reforço da aprendizagem. E as **extraordinárias** realizadas em ocasiões solenes, uma ou duas vezes por ano. Para a primeira o professor escolhia um tema(**tese**) e designava um ou dois alunos, denominados defendentes ou respondentes, para apresentarem ao público o assunto a ser debatido. Concluída essa, os oponentes ou obiiçientes, iam ao ataque. Procurando derrubar a argumentação apresentada.

Tanto as defesas do tema enfocado como as arguições eram feitas em **latim** e em forma de **silogismo**.

No fim da discussão e no dia seguinte, em aula, o professor retomava o assunto, dispunha-o logicamente, apresentava os argumentos a favor e contra a doutrina exposta e dava sua solução final.

Essa decisão que se chamava **determinatio magistri** era, depois, escrita pelo mestre ou por um aluno, resultando daí inumeras obras que chegaram até nós. Sob o nome de **Quaestione Disputatae**.

Didaticamente obedecia ao seguinte esquema, na **disputatio**: exposição, arguments a favor e contra e solução do mestre pela **determinatio(solutio)**

Universidade de Bolonha

A origem da Universidade de Bolonha liga-se ao renascimento dos estudos jurídicos no Ocidente. Desde do fim do Século X surgiram em Bolonha sinais de renascimento cultural. **Já era tradicional a sua escola de artes liberais** e no Século XI eram muitas as escolas de retórica, a escola episcopal e as monásticas, além das particulares, e na metade desse século já haviam professores e ensino de Direito;

Ao fim do Século XI já existiam graus acadêmicos de *iudices*, *causidici*, de *advocaci* e *advocatores*, de *legum docti* ou *legis periti*, expressões que designavam os especialidades dos estudos de direito e a profissão de jurista.

Na Universidade os estudos de Direito Romano foi reunido com o Direito Canônico em um só sistema de ensino.

A “*certidão de nascimento*” da Universidade se deu em **1158** quando o Imperador Frederico Barba-Roxa concedeu o ***Authentica Habita*** documento que outorgava **privilégios** aos estudantes e as professores de Bolonha.



Universidade de Bolonha- 1158

Universidade de Paris

Considera junto com Bolonha uma das primeiras do mundo, a Universidade de Paris nasceu das **escolas de teologia e de dialética** da Catedral de **Notre Dame**.

No Século XII a cidade de Paris fervilhava de mestres das **artes liberais** e das sagradas escrituras.

Entre eles brilhava aquele que foi considerado um dos maiores de todos, **Pedro Abelardo**, lógico e teólogo, foi a maior expressão desse duplo magistério, pois os cursos do “mestre das sentenças”, atraíam milhares de estudantes de toda a Europa na primeira metade do Século XII.

Foi de um conflito entre estudantes alemães e comerciantes que resultou o primeiro **privilégio real**, concedido em **1200** pelo Rei Felipe Augusto à corporação (*universitas*) de professores e estudantes.

Posteriormente os Estatutos foram promulgados pelo cardeal Roberto de Courçon em **1215**, a à bula ***Parens Scientiarum*** de Gregório IX em **1231**. Todos esses atos legais assinalam a constituição inicial da Universidade de Paris que posteriormente será a atual Sorbonne.



Universidade de Oxford

Durante o Século XII em Oxford, multiplicaram-se o ensino das artes liberais, da teologia e do direito civil e, embora não houvesse escola episcopal, pois a sede do bispado ficava em Lincoln, o ensino se distribuía por muitos conventos e igrejas, máxime na abadia de Oseney e no convento agostiniano de Sainte-Frideswyde.

Oxford conseguiu a jurisdição eclesiástica para os estudantes, concedida pelo cardeal Nicolau, e logo em 1214 a universidade já dispunha de garantias para sua autonomia. O Decreto do legado pontífice, foi o primeiro documento com o caráter de carta de privilégios que a Universidade de Oxford pode utilizar.



As Universidades de Paris e Bolonha deram o tom para o futuro reconhecimento de nova instituições de ensino superior desse tipo que surgiam nos maiores centros urbanos da Europa como Cambridge(Inglaterra) Toulouse(França), Salerno e **Nápoles(Itália)** , **Coimbra(Portugal)** e Salamanca(Espanha);

No inicio essas Universidades não eram escolas de saber universal, mas institutos especializados em uma determinada área do conhecimento, como expressam os versos de Geoffroy Vinsauf:

“Salerno cura as doenças com o poder do médico; Bolonha arma com as leis os que devem sustentar processos; Paris dispensa com as artes o alimento que faz os fortes e Orleães nutre com o leite dos autores antigos os ainda estão no berço”



Universidade de Nápolis, Fundada em 1224 pelo rei da Sicília Frederick II. Aqui lecionou Tomás de Aquino de 1271 a 1274.



Universidade de Coimbra fundada em 1290.

Salamanca é a Universidade mais antiga da Espanha , fundada pela Igreja em **1218**, se origina das numerosas escolas monacais e uma escola catedralícia já famosa na cidade.

O lema da Universidade é :

*“Quod natura non dat,
Salmantica non praestat”*

“O que a natureza não nos dá,
Salamanca não acrescenta”.

Em abril de **1255**, Alexandre IV agraciou-a com todos os privilégios e direitos das demais universidades europeias.

Inicia com cursos de Direito Romano, direito canônico, lógica, gramática(literatura) , física e medicina.



Até hoje o ensino nos Estados Unidos e Canadá tem a **educação interdisciplinar** que segue um esquema contemporâneo das **artes liberais**.

Tipicamente um **Bacharelado em Artes** ou um **Bacharelado em Ciências**, em inglês **Bachelor of Arts**, sigla B.A. e **Bachelor of Science** abreviado B.S., leva **quatro anos**, estudando matérias obrigatórias e optativas dentro de chaves de disciplinas como:

Comunicação: redação acadêmica, redação criativa, oratória, leitura, pensamento crítico, metodologia científica.

Quantificação: cálculo, estatística, lógica simbólica.

Ciências Naturais: biologia geral e humana, química, física, astronomia

Ciências Sociais: sociologia, antropologia, economia, ciências políticas, geografia, psicologia

História: história mundial, história americana, história não-ocidental

Humanidades: filosofia, religião comparada, literatura, história da arte, apreciação musical

Língua Estrangeira: no mínimo dois anos de estudos.

Diversidade Cultural: estudos sobre minorias, estudos de gênero e sexualidade, língua de sinais.

Além das disciplinas tradicionais acima, **há a possibilidade de estudar conjuntamente cursos técnicos, artísticos e profissionalizantes** como Tecnologia da Informação, fotografia, design gráfico, administração.

O aluno pode escolher realizar uma **major** (área de concentração de seus estudos) e uma **minor** (uma segunda área de concentração de estudos), com uma titulação específica (a exemplo: **Bachelor of Arts, Major in Mathematics, Minor in Economics**).

Além de programas vinculados à universidades há os chamados **Liberal Arts Colleges** que são pequenas faculdades, geralmente com maior investimento por aluno, com turmas e salas de aulas pequenas, forte ênfase em composição de ensaios, e demandam uma grande interação com os professores.

Após concluir o bacharelado em artes liberais o estudante pode seguir carreiras profissionais, como medicina, direito, teologia; ou acadêmicas como o Master of Arts e o Doctor of Philosophy.

Universidades da Europa e EUA



Harvard



Universidade de Coimbra

Universidades Brasileiras



Faculdade de Medicina-UFRGS



Ufpel - ICH

Bibliografia

- Dawson, Christopher. ***Criação do Ocidente. A religião e a Civilização Medieval.*** SP, É Realizações, 2016.
- Haskins, Charles Homer. ***A Ascensão das Universidades, Camboriú,*** Danúbio Editora, 2015.
- Joseph, Miriam. ***O Trivium.*** São Paulo: É Realizações, 2008.
- Le Goff, Jacques. ***Os Intelectuais na Idade Média,*** RJ, José Olympio, 2018.
- Martineau, John (Ed.).***Quadrivium.*** São Paulo: É Realizações, 2010.
- Nunes, Ruy Afonso da Costa. ***A Educação na Idade Média.*** Campinas, Kírion, 2018.
- Ullmann, Reinhold. ***A Universidade Medieval.*** Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- Yale, Universidade de. ***A Educação Superior e o resgate intelectual . O relatório de Yale de 1828,*** Campinas, Vide Editorial, 2016.
- Vitor, Hugo. ***Didascalicon. Sobre arte de ler.*** Campinas, Kírion, 2018.

Questões para reflexão

- Qual o sentido da Educação Clássica para a atualidade?

Uma educação clássica é possível no Século XXI?

- Quais as condições necessárias para uma Educação Clássica hoje?
- A educação pública é possível em escolas?
- É possível utilizar as novas tecnologias da informação para a Educação Clássica?
- Além dessas perguntas, quais outras questões poderíamos levantar sobre a educação em geral hoje e a clássica em particular?

Segunda parte do curso

- Educação na Renascença
- A Educação na Modernidade (Sec. XVI) com o advento da Reforma Protestante
- A educação dos Jesuítas -
- A Educação Estatal - modelo Francês e modelo Prússiano (Sec. XX)
- Educação no Brasil: Onde nos perdemos???
- Educação Século XXI ?